

Anno XXVII

Numero
16

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 17 DE ABRIL DE 1926

O Espirito do Servo de Deus, ANTONIO MARIA CLARET, Apostolo Cordimariano

V — A SANTA POBREZA



As vaidades do seculo facilmen-
te deslocam o homem do cri-
terio evangelico, quando não
se esvazia dessas affeições pa-
ra cravar os olhos somente
no modelo crucificado, livre
de outras falsas normas e at-
racções. Os santos, tocados
e identificados com o espirito
de Jesus, movem-se e esfor-
çam-se só ao influxo dessas

ideas e dessa vontade de quem, sendo rico, quiz
de facto nascer e viver pobre.

O mundo com seus prazeres e riquezas
lhes é uma coisa desprezível e o seu pensa-
mento lhes vae além dos bens e gozos materiaes,
sensíveis e ainda espirituaes, cujo centro de
gravidade e motivo não fôr Jesus humilde, po-
bre e crucificado.

O Servo de Deus Padre Antonio Maria
Claret, arrebatado pelos divinos encantos de
Jesus Christo, não queria desviar-se dos seus
ensinamentos e das suas palavras.

Foi por isso que amou a pobreza.

Não foi miseravel, emquanto precisasse da
mendicidade para viver, ao contrario a sua fa-
milia possuia alguns bens, ganhos com os es-
forços envidados, e elle, pessoalmente dotado
de predicados invulgares poderia ter aspirado a
uma vida folgada e até de vultuosas quantias
de dinheiro.

Amou a pobreza, porque queria imitar a
Jesus Christo que nasceu pobre e tressou sob
o tecto duma officina, como aprendiz e aju-
dante dum carpinteiro de Nazareth.

Deus o queria, além disso, para corregir os
vicios e desviar o curso da torrente do mal que
se precipitava.

Confessa o Veneravel na Autobiographia:
« Sempre o genero humano pendeu para a tripli-
ce concupiscencia, mas hoje a sêde dos bens

materiaes vae secando o coração e as entranhas
das sociedades modernas.

Vejo que nos achamos no seculo em que
não somente se adora o bezerro de ouro, como
o fizeram os hebreus, mas da-se um culto tão
extremado ao ouro, que já foram derrubadas
de seus sagrados pedestaes as virtudes mais
generosas...

Considererei que para enfrentar este formi-
davel gigante que os mundanos chamam omni-
potente, seria mister enfrental-o com a santa
virtude da pobreza, e, assim como o conheci,
assim o fiz. *Nada possuia, nada desejava e
tudo o desprezava.*

O Servo de Deus não carregava para as
suas viagens apostolicas grande bagagem de rou-
pas, mais se preocupava de carregar livros, fo-
lhetos e objectos de propaganda, afim de ter na
rua e nas casas, auxiliares da oração e da pa-
lavra na Egreja.

Elle proprio o declara com simplicidade:
« A minha bagagem a formavam um breviario,
um vademecum de apontamentos e sermões,
um par de meias e uma camisa para mudar-me,
nada mais. Não levava dinheiro, nem o queria ».

Sentia o Veneravel uma especie de horror
do dinheiro, de tal modo que elle proprio conta
que muito se alarmou em certa occasião.

« Puz a mão no bolso do collete e imagi-
nei ter achado uma moeda; fiquei espantado,
tirei-a, olhei-a e com muita alegria reparei que
era uma medalha, que havia longo tempo me
deram. Tornei da morte para a vida. Tanto
medo e horror sentia do dinheiro! »

O homem apostolico que viajava sempre
a pé, que esmolava pelo caminho quanto preci-
sava, não sentia falta do dinheiro.

Diz o Servo de Deus: « Deus Nosso Se-
nhor me conservava o vestuario e o calçado
quasi como aos hebreus no deserto. Conhecia
ás claras que a vontade divina era de não ac-

ceitar coisa alguma, de não ter dinheiro, mas a comida precisa para o momento, sem receber jamais provisão alguma para levar duma parte para outra».

Era evidente e o Veneravel o sentia, que a todos causava impressão esse desprendimento.

Recordava sempre, para reagir contra as falsas maxims do mundo, a doutrina de Jesus Christo: « Bemaventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céos. Si queres ser perfeito, vaé, vende quanto possues, entrega-o aos pobres e segue-me. Ninguem pode ser discipulo de Jesus sem renunciar todas as coisas ».

Lembrava-se outrosim de Maria Santissima, que sempre quiz ser pobre, e consolava-se vendo os Apostolos abandonando tudo e seguindo a Jesus Christo.

Diz o Veneravel: « Algumas vezes o Senhor me fazia sentir os efeitos da pobreza; mas era isso por breve tempo. Logo me consolava com quanto precisava, e tanta era a alegria que sentia no meio da pobreza, que os ricos não gozam tanto com todas suas riquezas, como eu gozava pela minha amadissima pobreza ».

Observava o Servo de Deus que sendo pobre voluntario, « melhor e mais se gostava da doçura da virtude da pobreza » e accrescentava que « Deus dá o remedio duma destas duas maneiras: ou movendo o coração aos que têm para que o dêem, ou senão fazendo viver sem comer ».

Estas palavras revelam quantas vezes o Servo de Deus sentiu sobre a sua pessoa a bondosa Providencia de Deus que vélava pelo Missionario que renunciava a tudo para só pensar nas almas que Deus tanto ama.

SÃO CAMILLO E A EPIDEMIA

Aos padres camillianos do Brasil

*Na velha Roma, a peste dizimava
O povo. Pelos mais remotos cantos
Das ruas e das casas, eram tantos
Os mortos!... Roma inteira agonizava!*

*Gemidos e soluços, gritos, prantos,
A epidemia a todos arrancava.
Vasta nuvem de còrvos no ar pairava,
Garras occultas sob os negros mantos*

*Sacerdotes passavam, transportando,
Este — um cadaver, outro — um pobre doente,
Outro — remedios, outro — a Extrema-Unção.*

*A Camillo de Lellis esse bando
De enfermeiros pertence. Nobre gente,
Cuja vida é um rosal de abnegação!*

B. MESQUITA PEREIRA

EXPEDIENTE da "Ave Maria,"

— A assignatura da « AVE MARIA » é de 10\$000 annuaes pagos adeantadamente.

— A Administração não se responsabiliza pelo extravio de originaes, assim como não faz devolução dos mesmos embora não publicados.

— Para a publicação de photographias, devem mandar os interessados a quantia de 10\$000 para o respectivo cliché.

— Sendo muitas as pessoas que desejam a publicação de suas photographias, pedimos a todos a fineza de esperarem a sua vez, pois sendo tantos não podemos attender a todos, como é nosso desejo.

— Recebendo diariamente innumeráveis favores graças para serem publicados, communicamos aos nossos amáveis leitores que não se admirem pelo atraso na publicação dos mesmos, pois é impossivel attender a todos ao mesmo tempo, devido a falta de espaço com que lutamos.

— Não estando ainda em brochura o romance « O Dever pelo Dever », pedimos aos nossos leitores a fineza de suspendem os seus pedidos por mais algum tempo, pois assim que estiver á venda esse romance, será annuciado na « AVE MARIA ».

— Esta Administração attenderá, diariamente aos seus interessados, das 7 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

— Toda a correspondencia deve ser dirigida directamente á Administração da « Ave Maria » - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa P. tal, 615 - S. PAULO.

E o Servo de Deus o confirma, porque accrescenta na sua Autobiographia: « Eu experimentei todos estes modos ».

Conta a esse proposito exemplos da sua vida, em que se corrobora a affirmação.

Estas privações muito agradavam a Nosso Senhor. Conta o Servo de Deus no capitulo da Pobreza justamente a protecção visivel e sensivel que experimentou.

« Em certa occasião que havia de passar o rio Besós, que estava bastante crescido, comecei a descalçar-me, quando se approximou de mim um menino desconhecido e me disse: « Não se descalce vosmecê, que eu o passarei ». « Poderás tu me passar a mim? E's muito pequeno, nem me poderás sustentar um momento sobre as costas, quanto menos passar-me o rio ». « Verá como o passarei ». Com effeito, passou-me perfeitamente sem molhar-me ».

Era um anjo que logo desapareceu da vista. E o Veneravel cada vez mais confirmando-se no seu ponto de vista, attesta na Autobiographia: « Observei que a santa virtude da pobreza não somente edificava ao povo e derrocava o idolo do ouro, mas me auxiliava muitissimo para crescer em humildade e progredir na perfeição ».

O Servo de Deus com a felicidade das suas comparações dizia que « as virtudes são como as cordas duma harpa; a pobreza era a corda mais curta e fina, e que quanto mais curta é, mais agudo som dá; e da maneira que são mais resumidas as conveniencias da vida, assim é mais subido o ponto de perfeição onde chega e sobe ».

O Veneravel Claret possuia uma visão aquilina para as coisas divinas e percebia que « a falta de recursos abate o orgulho, expulsa a soberba, abre a estrada larga da humildade, dispõe o coração para receber novas graças e faz crescer de modo admiravel na perfeição, ao modo dos fluidos, quanto mais ligeiros e subteis, mais sobem, emquanto os fluidos pesados, andam baixos ».

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Dominga Segunda



depois da Paschoa

INTROITO

A terra está cheia da benignidade do Senhor. Alleluia. Pela palavra do Senhor foram feitos os céos. Alleluia, Alleluia. *Ps. 32.* Exultae, ó justos, no Senhor: aos rectos fica bem louval-o.

ORAÇÃO

Ó Deus, que pela humilhação de teu Filho levantaste o mundo prostrado, concede aos teus fieis alegria perpetua, para que, assim como os livraste do perigo de eterna morte, os faças gozar dos prazeres eternos.

EVANGELHO

Naquelle tempo, disse Jesus aos Phariseos: Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. Porem o mercenario, e o que não é pastor, de quem não são proprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge, e o lobo arrebatá e dissipa as ovelhas. E o mercenario foge, por quanto é mercenario, e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas, das minhas sou conhecido. Como o Pae me conhece, tambem eu conheço o Pae, e ponho minha vida por minhas ovelhas. Outras ovelhas tenho ainda, que não são deste curral, a estas tambem me convem trazer, e ouvirão minha voz, e só haverá uma grei, e um pastor.

Quantas lições nesta simples allegoria, e quanto importante! N'ella se nos offerece o retrato do mesmo Christo S. N., e não menos parecido o dos máos pastores. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas, e affronta todos os perigos e trabalhos, as inclemências do tempo, a fome, a sede, nada o detem, comtanto que seja apascentado o seu rebanho. Christo Nosso Salvador deu, ao pé da letra, sua vida na Cruz, para salvar suas ovelhas desgarradas, da furia do lobo infernal. Depois de assim dar a vida, accrescenta S. Gregorio, Aquelle Pastor por excellencia nos dá seu corpo em alimento para vida eterna. D'esse retrato do verdadeiro pastor mui diverso apparece o do mercenario. Luzes bastantes têm ás vezes os pastores mercenarios para verem que são venenosos os pastos do seu rebanho; mas pouco se lhes dá com a perda das almas, emquanto não soffram os interesses d'elles.

Quando a Igreja goza d'alguma bonança, parece que está velando sobre as ovelhas o mercenario, bem como o pastor verdadeiro; em se apresentando porem o lobo, vê-se logo com que espirito velava o mercenario.

Quando pois o lobo arrebatá e dispersa as ovelhas, que zelo terá o mercenario para conduzil-as ao aprisco, se foi elle talvez o primeiro tresmalhado em busca das suas vantagens terrestres, sem cuidar dos males espirituaes do rebanho?



Parabola do Bom Pastor

Conheço minhas ovelhas, e das minhas ovelhas sou conhecido... Sentido! commenta aqui S. Gregorio, sentido, Meus Irmãos, em não sahir do aprisco legitimo, e em conhecer o verdadeiro Pastor nosso com as obras não simples, hypocritamente, com a fé esteril.

OFFERTORIO

Ó Deus, meu Deus, a ti vélo desde a aurora, e em teu nome levantarei minhas mãos. Alleluia.

SECRETA

Faze, Senhor, que esta sagrada oblação nos confira sempre tua amavel benção, para que em nós appareçam os effeitos dos divinos mysterios, que celebramos.

POSTCOMMUNIO

Condede-nos, Deus omnipotente, que, havendo nós conseguido a graça de uma nova vida, sempre nos gloriemos em teus dons.

PRATICA

No meio das tribulações, no fogo das tentações, estorcemo-nos a coragem com a confiança que sobre nós vela o Bom Pastor, e nos aponta a gloria reservada ás suas ovelhas fieis.

ADORAÇÃO NOCTURNA
BRASILEIRA

Fazem parte da 1.^a Turma os Senhores:

Dr. Abel de Nazareth Nogueira da Gama, Albino Martins Pereira, Arnaldo do Amaral Castro, Bento Nogueira de Sá, Benedicto Franco de Siqueira, David Simões de Oliveira, Francisco Dias de Aguiar, Frederico da Motta Macedo, Gregorio Xerez Martinez, dr. João Chrysostomo Bueno dos Reis, dr. João Baptista Martins de Menezes, dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, João Brandley Barker, João Guerrero Corrêa, Cel. João Lellis Vieira, José Augusto da Motta Macedo, José Cesar de Góes, José Ramos Gonçalves, José Simões de Oliveira, José Viégas, Joaquim Rodrigues Vallim, Joaquim Simões de Oliveira, Juvenal Pestana, dr. Luiz Carvalho de Souza, Major Luiz Ferraz, Luiz Noqueira de Sá, dr. Luiz Porto Moretzsohn de Castro, Manoel Felix, dr. Primitivo de Castro Rodrigues Sette, Barão Raymundo Duprat, Raymundo dos Santos, dr. Roberto Gomes Caldas, dr. Ruy Arruda de Oliveira.

Assignar a « Ave Maria » é dever do bom catholico.

SEMANAES

Parece que o demonio anda muito proximo das cousas do paiz. Pelo que informa a imprensa official em artigos successivos a proposito de paz e de ordem, perduram ainda as consequencias dos ultimos movimentos armados, com a permanencia do estado de sitio e outras medidas de repressão.

A vida productiva da lavoura encontra-se com o seu producto principal, o café, em franca descida de cotação.

O cambio que ha tres mezes atraz deu um pulo para a alta, voltou a cahir com grande panico de toda a gente. A vida continua carissima, subsistencia asphyxiante e o pobre está atemorizado com a ronda já perceptivel de mais dissabores.

A moral, é essa cousa desconchavada que vae por esse mundo, com as explosões da luxuria, a fallencia dos escrupulos, as quédas de consciencia, os colapsos do character e o naufragio cynico do recato e do pudor!

Não nos parece portanto que estejamos n'um mar de rosas, antes pelo contrario, sente-se a magoa e a tristeza dos espinhos.

Satanaz triumpha e o inferno bate palmas.

Como reagir de encontro ao turbilhão de paganismos que nos assolam?

A sciencia politica do homem, é uma obra precarissima diante desses problemas. A sabedoria administrativa é impotente para resolver esses entraves. A vaidade humana, trepada no galarim da «farófa» e da prosopopéa individual, é força negativa para enfrentar esses tropeços. Qual será o remedio? Ahi é que está o xis da questão. Para nós catholicos, não ha sciencia nem sabedoria que possam vencer os erros e os peccados do homem. Só a oração, só a penitencia, só o arrependimento das loucuras, poderão trazer ao coração humano esse balsamo de paz e felicidade. O seculo XII foi na historia, um periodo de vio-

lencias e de paixões, uma epoca de choques rumorosos entre os poderes politicos e as aspirações populares. Nesse instante, a figura divina de S. Bernardo surgiu sobre as luctas diabolicas, e o grande santo reformou os costumes, aplacou os odios, serenou as almas, chrystalinisou as consciencias e venceu o demonio com a palavra de Deus no Evangelho.

Estamos a ver daqui o rizo amarello dos descrentes, achar tudo isto prosaico e sem fundamento, troçando talvez da oração em bem da humanidade.

Estamos a ver esses camaradas incredulos, dizerem que com «rezas» não se arranja nada...

E estamos aqui para lhes responder immediatamente que é aos pés do altar que se obtem o concerto para esta «machina» desconjuntada. Os mais irreverentes dos atheus, têm-se ajoelhado cheios de arrependimentos, diante da Suprema Sabedoria de Deus que tudo regula e tudo determina.

Este paiz precisa mais de Padre Nossos que de soldados... Necessitamos mais de Ave Marias que de canhões... Soldados, exercitos, marinhas, canhões, tudo isso vale muito pouco em face da vontade divina.

Emquanto o homem não se approximar da fé, pedindo misericordia A'quelle que é rei supremo e absoluto, tudo isto andará sempre a manquitolar por incertezas e desillusões.

Não se illudam! Não cae a folha de uma arvore sem o designio da Providencia.

O momento, pois, não é de theorias economicas, nem de remodelações politicas, nem de medicamentos innocuos. O de que necessitamos, nesta hora amarga de soffrimentos, é de terço, e de salve rainha, é de acto de contricção, é de penitencia, é de confissão, é de communhão, para se abrir na claridade da paz do espirito, a esperanza da felicidade no amor ao proximo!

O mais é perder tempo e complicar o resto...

LELLIS VIEIRA

“Semanaes”

(Religião e Paganismo)

Sahirá por estes dias o primeiro volume das chronicas da «Ave Maria» — de LELLIS VIEIRA. Os 7 volumes restantes serão publicados ainda este anno. Pedidos: Livraria Salesiana - L. Coração de Jesus. Red. da «Ave Maria» — R. Jaguaribe, 93 — PREÇO, 4\$000

Para o mez de Maio

Bellissimas meditações para cada dia do mez, seguidas de um edificante exemplo. Lindo opusculo indispensavel ao devoto de Maria. PREÇO: \$500. — Para os pedidos do interior mais \$500 para o correio. — Pedidos: Red. da «Ave Maria» - Caixa, 615 - S. Paulo.

Os horrores d'um naufragio

Os jornaes de Porto Alegre procuraram ouvir o commendador Antonio Oliveira Maia, chegado da Europa a bordo do «Villa Garcia», sobre o naufragio do «Mogy». O entrevistado disse o seguinte:

«Ha algumas semanas, o «Villa Garcia» navegava na longitude 40,38 W e latitude 22,01 SW, com procedencia de Hamburgo e destino ao Rio Grande, á altura do Cabo Frio, ás 7 horas, os passageiros, que haviam passado uma noite tranquilla, foram informados, pela radiotelegraphia, que a algumas milhas para o norte, havia naufragado um vapor.

O commandante do «Villa Garcia», attendendo ao appello que recebera, rumou para o norte, chegando, uma hora depois, ao local do desastre. A pouca distancia encontrou o vapor norte-americano «Serro Azul», e outro, cujo nome não me recordo, de nacionalidade hespanhola, que tambem haviam accudido.

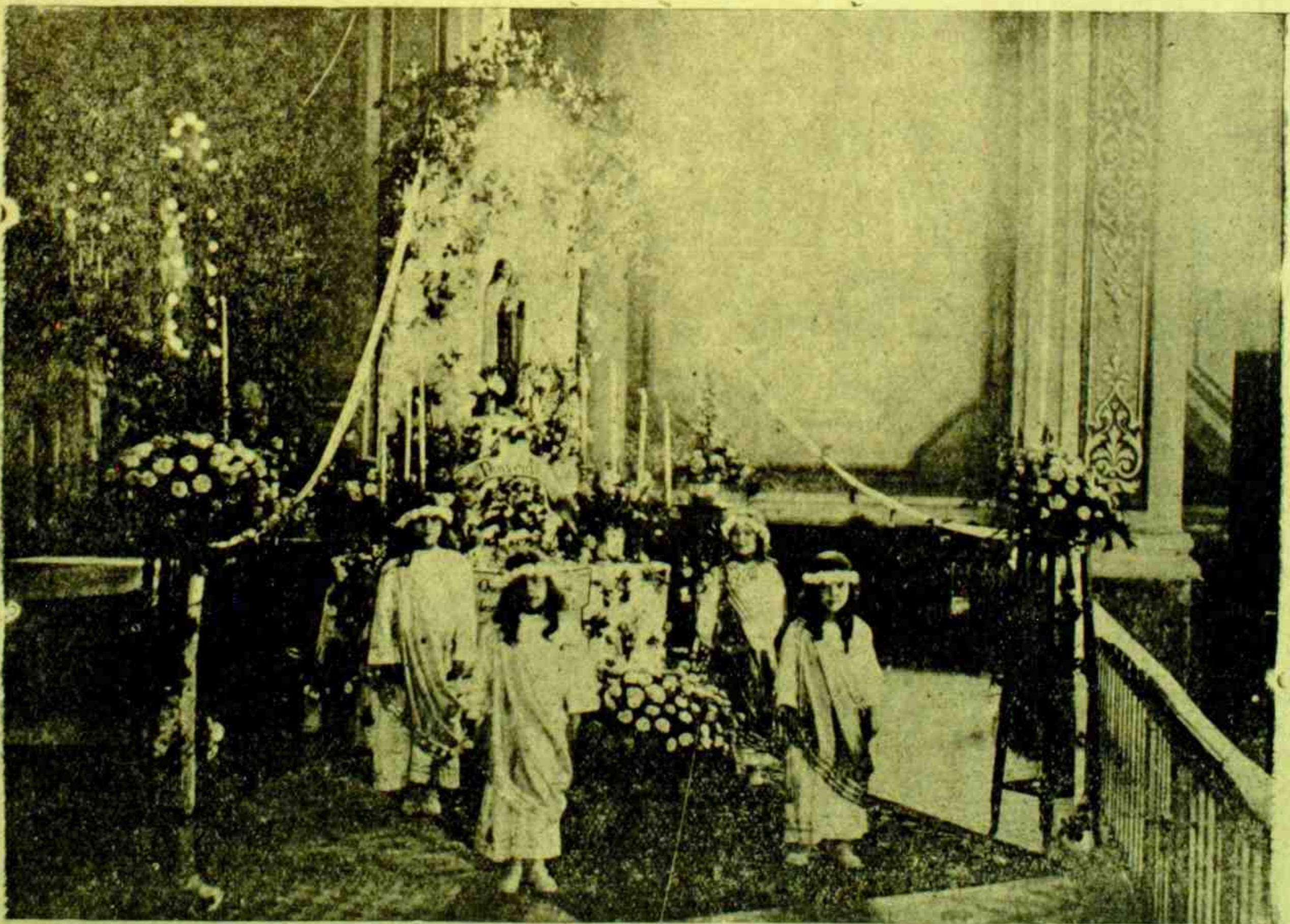
Os passageiros do «Villa Garcia», alarmados, correram para o tombadilho. Ouviram, então, altos brados de soccorro de pessoas que se diziam atacadas por tubarões. Esses gritos foram ouvidos por todos durante alguns minutos, fazendo-se silencio depois. Navegando em marcha lenta o «Villa Garcia» foi encontrando varios salvavidas, portas de camarotes e taboas

a boiar. Em dado momento, preso a uma taboa, foi visto um naufrago, quasi desfallecido, que pedia soccorro. Arreou-se um escaler, commandado pelo primeiro official Reichelehou e tripulado por 4 marinheiros. Embora fortemente acoissados pelos tubarões — grandes tubarões de côres azul, vermelha e cinzenta — conseguiram os marinheiros aproximar-se do naufrago. Este, estava tão agarrado á taboa, que já não tinha forças para a soltar. Emquanto se procurava pôr o homem dentro do escaler, os tubarões investiram furiosos, sendo necessario bater-lhes com os remos.

De regresso ao «Villa Garcia», o escaler trouxe o salvado, que foi transportado para a enfermaria, onde, depois de devidamente medicado, voltou a si.

Era o marinheiro Manuel de Castro, que, restabelecido, contou o seguinte: «Na noite anterior, devido estar bastante encapellado o mar, o navio jogou muito, fazendo, em dado momento, o carvão passar todo para um lado, adernando o «Mogy», que veiu a naufragar em poucos minutos.

Os tripulantes, diante do perigo, não tiveram tempo para se langar ao mar, munindo-se alguns de salvavidas, outros lançando mão de taboas, portas de camarote e outros objectos que fluctuavam. Assim, passaram algumas horas á mercê das ondas. A's 7 horas pouco antes de chegar o «Villa Garcia» foram os naufragos acoissados por um cardume de tubarões, que os atacava fortemente. Seguiram-se momentos de indiscri-



SANTA MARIA

Altar levantado no interior da Cathedral de Santa Maria, por occasião do Triduo em honra a Santa There-

zinha do Menino Jesus. Os anjinhos são filhas do Dr. Francisco Mariano da Rocha, clinico aqui residente.

Página Mariana

NOSSA SENHORA DE LORETO E PIO XI

S. S. o Papa Pio XI, desejando ardentemente propagar a devoção de N. Sra. de Loreto, onde se conserva a humilde morada em que operou-se o mysterio da Encarnação do Verbo Divino, dignou-se de confirmar os privilegios anteriormente concedidos por Clemente XI e Pio VII, em virtude dos quaes, todos os fiéis que a sós ou em romarias visitam a «Santa Casa», pedindo a Deus pela paz e concordia entre os principes christãos, a extirpação das herezias, conversão dos peccadores e exaltação da Santa Igreja, pudessem lucrar indulgencia plenaria «toties quoties».

ANTHOLOGIA MARIANA

Para a mocidade ler e archivar

Quando outros se perdiam pella vaidade, pelos elogios frequentes, pelo seu exito em tudo, Francisco de Salles acrisolava a virtude, afervorava a fé, exercitava a esperança e a caridade.

Um dia, de joelhos, deante do altar da Virgem devotou-se todo a Deus, fazendo alli voto solemne de castidade. Era, pois, positivo o seu amor do céu. Quem o desviaria do caminho tão lindo, tão adoravelmente escolhido?

Mas a tentação que tanto alanceou a alma genial de Sta. Thereza e o espirito robusto de Sto. Ignacio, surdiu-lhe nisto, dentro do peito.

Teria então elle 18 annos, idade das paixões nascentes. Sadio, forte, generoso, tudo favorecia o seu pendor sentimental e paizonal.

Veu Satan explorar aquella alma ardente. Pouco a pouco allucinára-a, anavalhando-a com duvidas, com torturas, com amarguras.

E Francisco descaira moral e physicamente. Empallideceu-lhe o rosto, amorteceram-se-lhe os olhos, curvou-se-lhe o busto. Perdeu o appetite e a vontade de

dormir. Chegou assim a uma grande anemia. Já mal se tinha em pé.

Lá dentro a alma não soffria menos, porque soffria infinitamente mais, devastando o corpo que a encerrava. Convenceu-se elle, doentamente, de que estava condemnado a odiar a Deus. Porque? Debalde lh'o perguntava a razão; debalde lh'o contestava a theologia. A obsecção era inexpugnável. Tudo lhe dizia no intimo que tinha de amaldiçoar o Senhor, aquelle que tanto amava afinal. Debalde supplicava a Deus que não o fizesse maldizer quem tanto era seu constante desvelo.

A duvida, a illusão, a dôr d'alma retomavam o seu logar cruelmente. Durou muito tempo esta angustia.

Banhado em lagrimas, convulso de crueis desesperos, a vida era-lhe um supplicio infamante e venenoso.

Um dia, porem, ajoelhou aos pés da Virgem. Estava alucinante de dôr a sua face. O seu coração trespassado e abalado batia-lhe no peito como um aviso sinistro. Mas a fé deu-lhe forças, espancou-lhe as trévas, ergueu-o até a Virgem. A supplica foi longa, entranhada, vehemente. Alli se confessou, alli se desopprimiu, alli se purificou. Maria ouviu-o. Depois daquelle desabafo dorido, Francisco sentiu-se livre, feliz, alegre. Levantou-se dos pés da Virgem e notou que o mal interior estava vencido.

E não se illudira. Satan fôra derrotado pela Mãe de Deus e dos homens, e Francisco de Salles voltou á antiga felicidade espiritual.

Um penhor seguro de feliz eternidade.

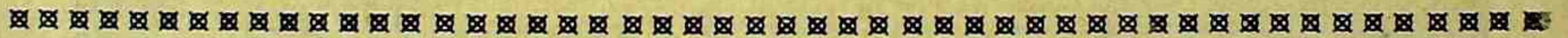
Queres salvar-te?

Invoca Maria! Põe os olhos nessa estrella de salvação, não os afastes jamais della, deixa-te guiar pelo seu influxo benefico, pelos raios que ella despede do céu para este mundo envolto nas trévas de tantos erros, raios salutaes por que tantos tem chegado ao porto do paraíso.

Olha para a estrella e invoca Maria.

E' S. Bernardo quem, numa paraphrase incomparavel, num «crescendo» ardente de confiança em Maria nos incita a recorrer a ella, a invocá-la, a fitá-la, a tê-la sempre presente em nossas pennas e adversidades, luctas e desconfiças, temores e desesperações.

«O' tu que navegas pelo mar da vida, quando te vires assaltado pela tempestade imprevista não tires



ptivel horror que o marinheiro evocava com lagrimas nos olhos. Manuel e seus companheiros procuravam então approximar-se uns dos outros, para se agarrarem e melhor se defenderem. Emquanto esgotavam as suas ultimas forças nessa tentativa, iam vendo os companheiros serem devorados um a um. Alguns delles diante do spectaculo horrivel e na perspectiva de morte certa, desfalleciam, soltavam a «taboa de salvação» e afundavam, ou eram dilacerados pelos tubarões. Os que tinham ainda animo, gritavam, gesticulavam, defendendo-se, clamando soccorro, invocando a protecção divina, recommendando a familia aos outros companheiros. Poucos minutos de luta, de horror, e mais nenhum companheiro restava. Manuel ficára só. Grande devoto que é de Nossa Senhora da Penha, invocou a sua protecção, com fé e convicção. Os tubarões investiam con-

tra elle; davam-lhe rabanadas; mordiam-no no peito e nas pernas. Mas... accrescentou Manuel, com a voz embargada pela commoção, as faces banhadas de lagrimas — Nossa Senhora da Penha salvou-me. Foi Nossa Senhora...

Depois... chegou o escaler do «Villa Garcia».

Depois do relato de Manuel Castro, o vapor allemão permaneceu algum tempo rondando o local do desastre, coalhado de destroços, continuando viagem ao meio dia, com destino a Paranaguá, escala de sua viagem para o Rio Grande.

Em Paranaguá, o commandante entregou o naufrago do «Mogy» ás autoridades maritimas.

A despedida que o pobre marinheiro fez aos passageiros e officiaes, foi verdadeiramente commovente».

os olhos do astro propicio, que em Maria te offerece a salvação.

Se não queres ser submergido no mar encapellado da tentação, olha para a estrella e invoca Maria.

Quando os ventos ponteiros de tuas paixões vierem pôr em perigo a salvação de tua alma, olha para a estrella e invoca Maria.

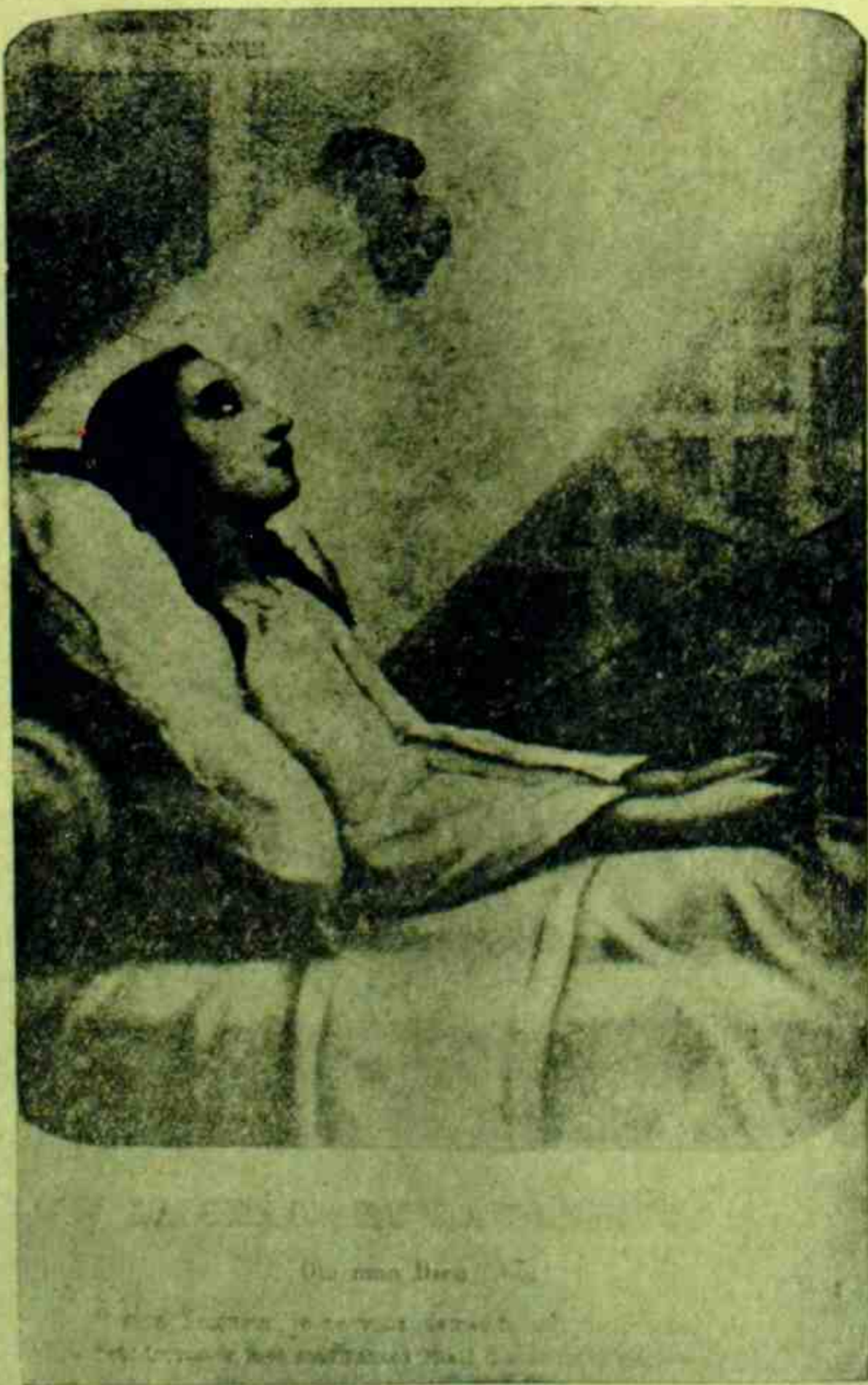
Nem sempre o mar está tempestuoso, mas também nem sempre é manso. Quando menos te percares, vel-o-ás agitar-se, revolver-se até aos ultimos escondrijos, com o vento da soberba, da ambição, da detracção, da ira, da avareza, da luxuria.

Se vires que a barquinha de tua alma corre perigo de naufragio, olha para a estrella, invoca Maria.

Se aterrado pela enormidade de teus crimes, envergonhado pela fealdade de tua consciencia, horrorizado pela severidade de um juiz inexoravel, começas a sossobrar no mar da tristeza e do desespero, pensa em Maria, clama por Maria, invoca Maria.

Nas angustias, na duvida, nos perigos recorre a Maria. Não se aparte de teus labios o seu nome, grava-o profundamente no coração, seja elle o teu escudo, a arma que deve lançar mão no combate com teus inimigos. Maria é a torre de David; acolhe-te a ella e não temas. Seguindo-a não errarás; implorando-a não desesperarás; invocando-a não serás vencido.

Se ella te segurar com sua mão, não escorregarás; se te proteger com seu manto, não tens que temer; se te guiar com seu brilho, chegarás ao fim de tua peregrinação terrestre e experimentarás em ti quanto é doce, santo e poderoso o nome de Maria».



A graça da paciência e da resignação

Chronicas de um peregrino

VIAGEM A' EUROPA E AO ORIENTE

Conversão de S. Paulo — Peril do Apostolo das Gentes — Missão da palavra e da penna — S. Paulo, orador e jornalista — A firmeza da Igreja Catholica — Thabor depois do Calvario

Não podemos, estando em Damasco, deixar de recordar a grande passagem da Conversão de S. Paulo. Saulo como se chamava antes era o grande inimigo dos christãos e movia guerra incarnizada contra elles. De Jerusalem seguia a cavallo para Damasco afim de perseguir os christãos quando teve em meio da viagem a celebre visão em meio de muita luz, que lhe perguntou: «Saulo, Saulo, porque me persegues?» E ficou cego. Seguiu então para casa de Ananias onde recebeu as instrucções da fé, recuperou a vista e foi baptisado. Todos esses lugares visitamos e com muita devoção e curiosidade. S. Paulo, como todos sabem, é uma das figuras mais impressionantes da Igreja Catholica. Temperamento vivo e impulsivo, energico e resolute, elle enfrentou todos os combates em prol da verdade que bem tarde conhecera. Prégou e escreveu, e sua palavra echoou em todas as assembleas desde as mais doutas até ás mais simples, e sua penna brilhante deixou ensinamentos da propria revelação. A figura do Apostolo das Gentes, como elle é cognominado, é uma herança e um exemplo para todos os tempos. E' necessario que a palavra e a penna não temam dizer a verdade, seja ella qual fôr e fira a quem ferir. E' necessario a firmeza do caracter que não teme as murmuracões de esquina.

E' mister a consciencia tranquilla que não receia a critica eivada de paixões degradantes. Firme-se a independencia na norma irreprehensivel das boas acções. Acabe-se para sempre com o valor do dinheiro suplantando o merito da intelligencia. Que valha o esforço de quem trabalha, em lugar do commodismo de quem teve a ventura de nascer rico. Acima dos processos mesquinhos do elogio mutuo ou da popularidade comprada a custa de dinheiro, colloque-se a dignidade do homem.

Tudo isto e mais, diriam a palavra e a penna de S. Paulo, si dos nossos tempos fosse sua vida.

Pela palavra havia elle de vergastar uma sociedade que se precipita nos abysmos de uma dissolução de costumes com plena acquiescencia dos seus responsaveis. Havia de censurar uma mocidade sem ideal, que caminha a passos largos para o sepulchro dos seus proprios sonhos e aspirações.

Exprobaria acremente aquelles que não cumprem o dever; que ganham sem trabalhar; que ganham á custa dos suores alheios; que exploram a ingenuidade e a má fé de infelizes presos ás suas idéas ou aos seus caprichos.

S. Paulo, energico, combateria o mal sem ferir os individuos. E isto não seria faltar a caridade. O perdão é para as faltas dos individuos, jámais para o mal em si mesmo. Christo um dia vergastou os vendilhões do Templo, que profanavam a casa do Senhor.

S. Paulo com sua penna viria também hoje ensinar como se forma a opinião publica. Não é sentado nos

cafés, ou levando uma vida duvidosa que se forma a opinião publica que devemos respeitar e venerar.

Para tal é necessario idoneidade moral, cultura e mais que tudo amor á verdade. Vender a verdade, ou espesinhal-a ao sabor de um capricho; truncar ou mal interpretar a responsabilidade de quem tem autoridade; preferir a opinião de um amigo que paga champagne ao valor de uma consulta de quem estuda; anteceder uma noticia romantica de um suicidio de amor á uma idéa clara de um assumpto palpitante; trazer ao apoio da gloria uma artista de theatro que apparece seminua no palco e canta endeixas immoraes, preterindo uma heroína occulta, cheia de sacrificios e dedicações; retalhar a reputação de quem se formou na escola do dever e da honra, porque não se curvou a uma ambição; zombar de sentimentos intimos que vivem dentro do peito, e não se coadunam com normas extravagantes de ridiculas innovações, tudo isto viria receber do grande Apostolo a censura, o combate, a lucta. E não seria para atacar a ninguém. As idéas se distribuem por entre as idéas e cada qual toma a carapuça que lhe convém.

S. Paulo foi orador e jornalista.

Na tribuna e na imprensa do seu tempo, elle disse as verdades como deveria dizer, sem medo, sem temor, com coragem e com energia.

Quizeram matal-o; perseguiram-n'ó e afinal martyrizaram-n'ó.

As suas idéas, a sua doutrina, porém, ficaram, e o seu sangue foi semente que germinou, cresceu e multiplicou os innumerados evangelisadores da verdade contra o erro, da luz contra as trévas do calor contra o gelo.

A Igreja Catholica é energica e decisiva. Não cede nos seus princípios e mantem o princípio de sua autoridade e da sua soberania sobre as almas. Ali estão os factos e ali está a historia. Apesar das perseguições dos primitivos tempos e dos tempos actuaes; apesar dos amphitheatros e dos colyseus; apesar das prisões e dos exilios; apesar dos martyrios e das condemnações; apesar das calumnias e dos apôdos; apesar dos renegados e dos apostatas que vendem a sua fé; apesar de tudo o Christo que morreu em uma Cruz e a Igreja que nasceu nas catacumbas é hoje essa brilhante arregimentação de todas as forças que trabalham na terra em busca do céo. E' o Thabor depois do Calvario.

Foram estas as reflexões que passaram pelo meu espirito de Padre, vendo os lugares celebres da Conversão de S. Paulo, a casa de Ananias e o lugar onde S. Paulo fugiu na cesta para escapar á sanha dos judeus.

Conego ALCIDINO PEREIRA

XX

Notas & Noticias

O BRASIL E A SANTA SE'

Na data do primeira centenario do estabelecimento das relações diplomaticas entre o Brasil e a Santa Sé, o sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, recebeu de Sua Santidade o Papa Pio XI o seguinte telegramma: «Roma, 23 — Sua excellenza presidente Arthur Bernardes — Rio. Compiendosi un secolo di cordiali relazione tra questa Sede Apostolica e codesto nobile paese a grande vantaggio della chiese e della pubblica prosperità, esprimiamo nostro compiacimento

per continuo poderoso incremento generosa nazione brasiliana, inviamo supremo magistrato, episcopato, clero e popolo fedele benedizione apostolica, auspicio abbondanti favori celesti. — Pius, PP. XI».

Em resposta a este despacho, o sr. Presidente da Republica telegraphou á Sua Santidade nos seguintes termos: «A' Sua Santidade o Papa Pio XI, Vaticano, Roma. — A nação brasileira recebeu commovida a paternal saudação e a benção com que Vossa Santidade quiz honral-a e ao seu primeiro mandatario, nesta data que marca o centenario das relações officiaes estabelecidas entre o imperio que nascia e o Vaticano, e continuando depois fructuosamente na Republica sempre identificada com a religião do povo. Agradecendo essa alta deferencia, exprimo ardentes votos pelo proseguimento harmonioso dessas relações, pelo prestigio sempre crescente da Santa Sé, pela ventura pessoal de Vossa Santidade e maior gloria do vosso pontificado. — Arthur Bernardes, presidente do Brasil».

UM VAPOR PARA AS MISSÕES DE INFIEIS

Neste mez de Abril será lançado ao mar o vapor «Pio XI» que os catholicos milaneses presentearam ao Papa; o vapor será de serviço exclusivo para as missões africanas e leva o nome de Pio XI, por ser este chamado o Papa das Missões, do qual tem dado uma prova bem frisante na ultima Encyclica publicada sobre as Missões.

O MEXICO E A EGREJA CATHOLICA

No Mexico o governo do Presidente Calles teve de recuar na sua perseguição religiosa em vista das reclamações diplomaticas e das notas que lhe enviaram diversas nações, entre as quaes merecem especial recordação as da Italia, Norte America e Hespanha, sendo que o ministro hespanhol por motivo do governo mexicano ter expulsado diversos Padres e mettido-os na terceira de um vapor francez como outros tantos criminosos, lhe disse numa nota, que já que expulsava os sacerdotes, não os enviasse como criminosos, que isso elles não eram. Parece que vae comprehendendo que não é essa a verdadeira liberdade proclamada ao mundo; os catholicos mexicanos fizeram um abaixo assinado em que figuram mais de dois milhões de firmas, pedindo seja reformada a Constituição que encerra essas clausulas contra a religião catholica que é a dos mexicanos.

Perseguição violenta e tiranica é essa que está padecendo a Igreja catholica do Mexico, sem que o chefe de governo se dê por entendido com a lição que na porta de casa lhe estão dando os Estados Unidos, com a celebração de um Congresso Eucharistico Internacional, que levantado o prestigio catholico daquella nação deante do mundo inteiro. Uma outra lição e bem severa é a que o Papa lhe dá, mandando em carta dirigida ao Cardeal Pompilli, que se realizem em todas as Igrejas de Roma cerimoniaes religiosas nas quaes se elevem preces pelo fim das perseguições religiosas no Mexico.

COLOSSAL MONUMENTO A S. FRANCISCO

Neste anno cumprir-se-hão as sete centurias da morte do Pobresinho de Assis. No mundo todo e especialmente na Italia se celebrarão grandiosas festas e se levantarão alguns notaveis monumentos para perpetuar a sua memoria. No cimo do monte Subiaso se levantará um grande monumento cuja estatua se erguerá sobre o pedestal uns 12 metros, para ser vista dos mares Tyr-

reno e Adriatico; o monte tem nesse lugar 1.290 metros de altura. O Comité romano decidiu levantar um outro monumento a S. Francisco custeado por todos os catholicos do mundo, com estes dizeres: «A S. Francisco de Assis, Roma, Italia e o mundo no setimo centenario da sua morte».

OS HEROES DO «PLUS ULTRA»

Chegaram a Hespanha os heroes do «Plus Ultra» onde foram recebidos entre as delirantes aclamações de um povo incontavel que os saudava, do rei que lá fôra acompanhado dos seus ministros e do corpo diplomatico, além de innumeras pessoas de destaque no mundo politico e scientifico, sendo-lhes offerecido diversos ban-

SUBSCRIÇÃO pró Templo Votivo de Roma

MONTE AZUL

Sr. Sebastião Pinto de Almeida e esposa	200\$000
D. Dolores Saborido e familia	100\$000
D. Maria Julia Julia Junqueira e familia	100\$000
Sr. Francisco Morales Calvo (2.a vez)	50\$000
Sr. Severiano Arroyo e esposa (2.a vez)	40\$000
Sr. Francisco Sanchez e esposa	20\$000
Meninas Ieda, Zilah e Maria de Lourdes Seabra	30\$000
Prof. D. Maria da Conceição F. Severino (2.a vez)	20\$000
D. Amalia Gomes	10\$000



TAUBATÉ — Retiro dos Vicentinos, prégado pelo Romo. P. Valdomiro Ciriza, Missionario do Coração de Maria.

quetes presididos pelo rei Affonso XIII e em que tomaram parte os tripulantes do cruzador Buenos Aires, o navio de guerra argentino. Outros tres aviadores hespanhães emulando as glorias de Franco, sahiram em dias passados para realizar um outro raide, não menos temerario e arriscado ás Ilhas Philipinas, tendo já vencido diversas gloriosas etapas sem o menor incidente e em todas as partes sendo recebidos com entusiasmo

ATTENTADO CONTRA MUSSOLINI

O chefe do governo italiano novamente viu sua vida em perigo; desta vez a mão criminosa era de uma Senhora irlandeza, chamada Violet Gibson, que á ultima hora dizem estar louca. Parece que o ferimento no nariz não é de gravidade, continuando o sr. Mussolini com todo o sangue frio seu discurso na séde do Fascio.

Sr. João Moreira Gomes e senhora (2.a vez)	10\$000
D. Maria Saborido e familia (2.a vez)	10\$000
Sr. Benedicto de Oliveira Reis e senhora (2.a vez)	10\$000
Sr. Fermino Pereira e familia	10\$000
Menino Osmar Galasso (2.a vez)	5\$000
D. Alzira Passos Barbosa (2.a vez)	5\$000

OLYMPIA

Em memoria de José Ferreira de Carvalho, sua esposa Luciana Marques de Carvalho	100\$000
Sr. Domingos Storto e familia	100\$000
Sr. João Domingues da Silva	50\$000
Sr. Antonio Barbosa e familia	50\$000
Sr. Ignacio de Assis Pimenta	20\$000
Prof. D. Anna de Oliveira	20\$000
Cap. Melchiades de Araujo Borges	20\$000

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

Disse que o medico não soubera tratá-lo : deixou que a doença tomasse corpo... que medico era aquelle que não sabia cortar umas febrezinhas que o estavam consumindo? Aquelles suores nocturnos enfraqueciam-n'o extraordinariamente; e ainda bem que tinha algum appetite; a tosse molestava-o muito... talvez elle, Paulo, que salvára tantos, o poderia curar logo...

— Farei o que puder, Patricio: tem coragem e não desesperes, nem queiras curar depressa... Estas febrezinhas, como tu dizes, são levadas e su burlam dos esforços da sciencia; com o favor de Deus veremos de lançal-as fóra. Olhe lá uma imagem lindissima, é Nossa Senhora do Sagrado Coração, advogada das causas difficeis: pede-lhe a saude. Ella póde dal-a.

— Só nella hei de confiar? perguntou Patricio com ironia; tão mal me encontras que me deixas nas mãos de Deus?

— Não é isso, homem; sempre que me chego ao leito dum doente, o primeiro que faço é deixal-o nas mãos do Medico dos medicos, do bom Deus, e pedir-lhe com o coração que não me cegue... porque não ha duvida, Patricio, os medicos nos cegámos alguma vez: que ha de extranho, pois, que te diga que invoques a Virgem? não aprendeste desde criança como eu que é: « Saude dos doentes, consoladora dos afflictos, refugio dos peccadores »? Pois si agora não chamamos por Ella, para quando esperamos?

— Mas... escuta Paulo: dizes isso de coração? pensas como fallas? fallas com sinceridade? Eu creio que a sciencia e a fé são antagonicas... e tu, que sabes tanto, serás como o pobre camponez que não saiu da aldeia? Estou admirado...

— Deixa tambem que te pergunte eu admirado: onde aprendeste tu que são oppostas a razão e a fé? que motivo ha para que reze o camponez e duvide e se afirme em suas duvidas o sabio, senão o immenso orgulho do ultimo e a singela humildade do primeiro? Vamos, querido Patricio, faze um acto de fé tão sincero como te fôr possivel e examina a consciencia, verás que não deixas de crêr — ou melhor dito, de praticar, porque tu crês — porque a sciencia te provocasse duvidas, senão porque te cegaram as paixões... A religião era um freio... te estorvava e a deixaste á parte. Pois bem; agora que não te estorva em nada, volta a ella e verás que ineffaveis consolações te dá...

— Cuidado com o doutorzinho este! disse

Patricio sorrindo... Dize-me, o que és, medico ou missionario?

— As duas cousas, respondeu o doutor com amavel sorriso, e por isso quero vêr de sarar teu corpo e tua alma... Então já sabes, paciencia, muita coragem, esperanza e remedios... farei o que puder e Deus sobre tudo.

XXI

MAIS um compasso de pausa... Patricio vai melhorando e cobra coragem com esperanza de sarar breve. A febre o abandona uns dias, alimenta-se bastante, tosse menos e póde deixar a cama algumas horas. Está mui contente e reconhecido a Paulo, porque lhe assiste com visível interesse e lh'o dá a conhecer recebendo-o com entusiasmo, filho, é certo, do egoismo. Pensa alguma vez no que lhe disse Claudia... mas que lhe importa? antes elle que ninguem! o doutor acerta, sente-se bem mais alliviado com sua assistencia, isto é o importante.

Ama a Martha? dissimula-o muito e esta permanece perfeitamente tranquilla. Os olhos investigadores de Patricio aguilhoados por alguma que outra faisca de ciúmes, não podem ver mais que o que existe: uma serenidade admiravel, filha da innocencia... Paulo e Martha poderão amar-se, mas não pensam em seu amor... ao menos neste ponto o doente sabe fazer-lhes justiça.

Mas nem que tivesse visto alguma coisa menos correcta, não teria dito nada. Tinha necessidade da assistencia do doutor, dos cuidados de Martha e não se resignava a perdê-los, o primeiro era curar-se... o mais era-lhe completamente secundario.

Quiz Victor voltar á Belgica e lh'o estorvou.

— Que pressa tens? E's rico; o mesmo fazes na Belgica que aqui... vadiar; pois fica e acompanha-me... Não quizesste occupar um commodo em casa, si estás mal accomodado, peor para ti... a culpa é tua.

(Continúa)

A VIDA DE JESUS

- A infancia de Jesus, com 155 paginas e 26 gravuras : 6\$000.
- A paixão de Jesus, com 302 paginas e 62 gravuras : 10\$000.
- A prégação de Jesus, com 260 paginas e 38 gravuras : (1.º volume) — Br. 9\$000 — Enc. 11\$000.
- A prégação de Jesus, com 320 paginas e 34 gravuras : (2.º volume) — Br. 10\$000 — Enc. 12\$000.
- A prégação de Jesus, com 340 paginas e 40 gravuras : (3.º volume) — Br. 10\$000 — Enc. 12\$000.

Pelo correio mais \$600 por livro

Pedidos a esta Administração — Caixa Postal, 615

FAVORES
DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA
E DO VENERAVEL P. A. CLARET

SÃO PAULO — d. Lydia Vedovello envia 5\$ para ser rezada uma missa em louvor de S. José, pela protecção dispensada neste anno ao seu filho Narcizo João Vedovello, e mais 1\$ para a publicação.

Marcelino Ramos — d. Aurora Aimi em cumprimento de uma promessa renova sua assignatura, encomenda uma missa e offerece 5\$ para o Templo Votivo.

Julio Castilhos — d. Amelia Coimbra pede celebrar uma missa em acção de graças. — d. Idelmira Rocha encomenda uma missa em honra de Sta. Theresinha.

Cachoeira — d. Maria Bifanio encomenda uma missa pela felicidade de toda sua familia.

Sta. Rita do Passa Quatro — d. Rita de Campos manda dizer uma missa por alma de Ignacio de Campos, e envia 1\$ para a publicação.

Limeira — d. Thereza de Oliveira Silveira pede publicar uma graça que alcançou, pela novena das Tres Ave Marias, em favor do seu irmão. — d. Alexandrina Vaz dos Santos, testemunha a sua gratidão por ter conseguido uma graça com a novena efficaz das Tres Ave Marias. Agradecida entrega 2\$ para a publicação. — d. Maria Zambroni manda dizer uma missa em louvor de N. S. Aparecida. — d. Cecilia Asanha pede seja dita uma missa por alma do seu filho Braz Asanha.



RIO DE JANEIRO

D. Hortencia P. de Souza

Langar, e duas mais pelas almas do purgatorio. — d. Leticia Biasus toma uma assignatura em acção de graças por ter sarado de uma grave enfermidade seu filho Setembrino. — Dalia Daminha encomenda uma missa em louvor de N. S. da Apparida.

Pouso Alegre — d. Beatriz de Almeida Brandão recebeu do Veneravel P. Claret uma graça importante, ficando livre de uma doença grave, que fazia tempo vinha soffrendo. Entrega 5\$ para velas

Arary — sr. Augusto Piccinini remette 2\$ para serem rezadas diversas missas, para o descanso da alma de Angelo Piccinini.

Mocóca — d. Maria Aparecida de Figueiredo Dias envia 10\$ para duas missas em acção de graças, uma ao Ven. P. Anchieta, e outra a Sta. Theresinha do Menino Jesus, pela cura de seu marido, que esteve gravemente enfermo. Envia mais 7\$ sendo 5\$ para uma missa ás almas do purgatorio, e 2\$ para a publicação.

Mineiros — d. Henriqueta de Camargo Cesar envia 6\$ pedindo a publicação dos seguintes milagres: Duas graças alcançadas de N. S. Aparecida, e uma de Frei Sylvio de Robe, «Capuchinho». Envia mais 4\$ para N. Senhora.

Marians — d. Maria do Carmo Pimenta remette 8\$ para as obras de N. S. Aparecida, e pede publicação.

Campinas — Uma pessoa agradece uma graça alcançada por intermedio do V. P. José Anchieta. Envia 1\$200 e pede publicação.

Curityba — sr. Joaquim Amaral pede a publicação de uma graça alcançada por intermedio da novena das Tres Ave Marias, em um momento que della muito necessitava.

Branca — d. America Horta Contatore em cumprimento de promessa a favor de seu sobrinho Guilherme, manda publicar seu retrato, envia 10\$, e pede publicação. Envia mais 5\$ para uma missa em louvor de S. José, por uma graça alcançada.

Aifenas — Uma devota agradece a N. S. Aparecida uma graça que alcançou em favor de sua Mãe; sendo dispensada de fazer uma melindrosa operação. Envia 2\$ para a publicação.

Sucury — d. Maria Figueiri Senna de Souza pede publicação

sendo uma por alma de Nicolau de Martino; outra por Djalma Leite de Rezende; e as duas ultimas em favor das almas do purgatorio.

Santos — d. Julia Agular faz publico o seu agradecimento á N. Senhora, pela graça alcançada com o uso da agua da fonte de N. S. de Lourdes.

Musambinho — d. Rita de Cassia Prado pede publicação de um favor obtido com a novena das tres Ave Marias.

Ijuhy — d. Carmen Stiglich em agradecimento a Nossa Senhora, toma uma assignatura da «Ave Maria», e manda dizer uma missa pelas almas. — d. Elvira Corrêa Sant'Anna em cumprimento de varias promessas pede celebrar diversas missas: duas por intenção do V. P. Claret; uma em honra do Glorioso Patriarcha S. José, e outras duas pelo eterno descanso de seu pae, Tenente Cel. Theodorico José Corrêa. Entrega uma esmola para accender velas durante o santo sacrificio da missa. — d. Amasia Corrêa Nascimento encomenda em acção de graças 4 missas: uma a N. S. da Paz; uma a Sagrada Familia; uma a N. S. dos Remedios; e uma a S. José. — d. Olympia Tedesco pede celebrar uma missa de promessa ao Imm. Coração de Maria. — d. Haydée Chiappetta em cumprimento de promessas manda celebrar uma missa a S. Geraldo. — d. Victoria Chiappetta manda rezar tres missas: sendo uma por alma de d. Josephina, outra por alma de d. Thomsia e a terceira por d. Nominanda Cardoso. — d. Thomsia Chiappetta cumpre a promessa que fez, encomendando duas missas ao Coração de Maria.



D. Irene Barbosa

Bello Horizonte — Uma devota envia 1\$ para a publicação de uma graça alcançada por intermedio do Veneravel Padre Anchieta.

S. José do Rio Preto — d. Anna Borges Monnerat envia 10\$, sendo 5\$ para o Santuario, e 5\$ para uma missa por alma de seu cunhado Luiz Gomes Vieira.

Maitão — d. Alcina Teixeira Morato agradece uma graça alcançada pela intercessão de Sta. Theresinha, Envia 5\$ para uma missa, 1\$ para velas, e 2\$ para a publicação.

Ponta Grossa — d. Malvina Camargo Proclaro agradece ao bondoso Coração de Maria, de sua mãe ter recuperado a vista. Envia 10\$ para ser rezada uma missa, e 5\$ para a publicação.

Manhuassú — Aymoré Pimentel remette 20\$ para serem rezadas duas missas, cumprindo uma promessa que fez ao Milagroso S. Geraldo; sendo uma em regoijo ao seu anniversario natalicio, e outra em acção de uma graça que espera alcançar.

Cerqueira Cezar — Uma devota envia 5\$ para uma missa no altar do S. Coração de Jesus, por intenção das pessoas que assignaram na sua lista para a Semana Santa. Envia 2\$ para a publicação.

Amparo — d. Innocencia Arruda Franco envia 3\$ para uma missa ás almas desprotegidas, em agradecimento de favores obtidos.

S. Antonio do Monte — d. Limiria Maria da Conceição remette 10\$ para assignatura da «Ave Maria» por um anno, em cumprimento de promessa, e pede publicação.

Parretos — d. Antonina Pereira Silva envia a esportula de 10\$; pede celebrar uma missa por alma de seu pai Purcino José Pereira. — sr.

Otto Guilherme Krauter pede celebrar uma missa, em honra e gloria a Santa Rita de Cassia, cumprindo assim a promessa que fez. Envia 5\$.

Padua — d. Maria da C. Vaz Feigueiras remette a importancia de 20\$, para ser distribuida da seguinte forma: 10\$ para duas missas em sufragio da alma de Nicolau Gonçalves, mandadas celebrar pela sra. Conceição Gonçalves; 10\$ para tres missas, sendo todas ellas em sufragio das almas do purgatorio. — d. Silvina da Silva Pinto envia 20\$ para a renovação da sua assignatura da «Ave Maria» até 1927.

S. Paulo — d. Ottilia Sandoval Noronha, agradece penhorada ao Immaculado Coração de Maria, uma grande graça alcançada



FIM DO CAMPO

Menino Juscelino de Carvalho



ARARY

Menina Eugenia



ITAPOLIS

Menino Daniel da Costa

CORRESPONDENCIAS

STO. ANTONIO DO JARDIM

Celebrou-se com toda solemnidade a festa do glorioso São Sebastião. Afim de pregar durante a novena veiu de Campinas o Rvmo. P. Ignacio Barandiaran, Missionario do Coração de Maria. A assistência foi numerosa e muitos se aproveitaram da semente da boa palavra, em abundancia distribuida pelo sacerdote que foi nosso hospede durante quinze dias. O numero de communhões foi consolorador, visto os ataques que a nossa religião experimentou nos infelizes dias da malfadada religião brasileira. De novo o nosso povo vai-se approximando do manancial da verdade. Esperamos em Junho ver terminada a nossa bella igreja, graças aos ingentes esforços envidados pela comissão presidida pelo sr. João Baptista de Oliveira.

O competente mestre de obras sr. Cesar Ferrero não poupa sacrificios para corresponder ás aspirações deste bom povo, que contribue splendidamente para a futura casa de Deus.

Conforme a indicação que recebi, estou procedendo á reforma das assignaturas da nossa bella e sympathica revista «Ave Maria», esperando propagar as boas leituras neste campo onde, felizmente, Jesus conta com bons amigos.

15 de Fevereiro de 1926.

SATURNINO GALVÃO RANÇA

SYLVESTRE FERREIRA

Realisou-se nesta Parochia a festa das 40 horas, e, durante toda a semana o retiro espiritual.

Foram pregadores dois santos e illustres redemptoristas que pelas suas competencias e erudições muito empolgaram as almas, colhendo-se admiraveis fructos. Houveram 2.200 communhões, 2 predicas diarias exercicios da Via-Sacra, Benção do SS. Sacramento todas as noites, missas cantadas com toda pompa e solemnidades. Tomaram parte nas mesmas as irmandades da ordem 3.^a do Carmo e Sagrado Coração de Jesus.

Encerrou-se o santo retiro com um «Te-Deum», e benção Papal.

Cumpre-nos endereçarmos os nossos agradecimentos ao DD. Vigario P. Joaquim Cardoso, que sempre zeloso e bom, não poupa sacrificios para o bem estar de nossas almas.

IZABEL FERREIRA

Sahlu do prelo a nova edição melhorada do bello romance:

LUCIANO E PAULINA

ao preço de 2\$000, pelo correio. — Nesta Administração.

Recebemos e estão á venda, magnificos e modernissimos

BREVIARIOS

4 vol. pelo preço de 15\$000 e o porte postal. - Caixa, 615.

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Belleza

A hygiene acha-se de posse actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Produções de Toilette e que apresentado sob a denominação de Creme RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Creme RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

Manchas e sardas da pelle: As massagens com o Creme RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugas — Pés de gallinha: O Creme RUGOL, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

Como fixador: O Creme RUGOL, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania physiologica, fortalecendo a tés, dando-lhe um tom sadio.

Aos Cavalheiros: O Creme RUGOL usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de cura não são expontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

- 1.º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2.º — Inocuidade absoluta; até uma creança recém-nascida pode usal-o.
- 3.º — Absorção rapida.
- 4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó arroz.
- 5.º — Não contém gordura.
- 6.º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Si v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um póte.

Unicos cessionarios para a America do Sul: AL. IM & FREITAS, rua do Carmo, 11 sobr. - Caixa, 1379. - S. Paulo.

COUPON - SNRS. ALVIM & FREITAS - Caixa, 1379 - S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo Correio um póte de RUGOL:

(R. M.)

Nome

Rua

Cidade

Estado



